

**Vestibular Tradicional e Sisu: Estudo Comparativo em Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública de Minas Gerais**

**PATRÍCIA MORGANA ALVES BATISTA**

*Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)*

**CARLOS RENATO THEÓFILO**

*Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)*

**MARIA APARECIDA SOARES LOPES**

*Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)*

**Resumo**

O presente estudo objetivou analisar os reflexos da adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) em comparação com o Vestibular Tradicional, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), *campus* Montes Claros. Foi desenvolvida uma pesquisa documental, com dados obtidos junto à Secretaria da Unimontes. Desenvolveu-se uma análise comparativa das turmas ingressantes pelo Vestibular Tradicional dos semestres 02/2012 a 02/2015 e pelo Sisu dos semestres 01/2016 a 01/2019, representando sete turmas de cada uma das formas de seleção. Os dados foram analisados com emprego de estatística descritiva e testes de diferenças de médias. Constatou-se a manutenção do perfil predominante dos acadêmicos com maioria do sexo feminino e faixa etária de 17 a 22 anos. No que se refere à origem dos alunos ingressantes, não se verificou, como é o principal propósito do Sisu, ingresso de alunos de outros estados, e foram baixos os acréscimos percentuais de alunos advindos de outros municípios da mesorregião e municípios de outras mesorregiões de Minas Gerais. O melhor desempenho acadêmico dos alunos ingressos no Vestibular Tradicional foi observado em duas das sete turmas analisadas. Em relação ao preenchimento de vagas, percebeu-se que pelo Sisu houve um maior fracionamento de matrículas efetuadas. Os dados permitem concluir que não se verificou no Curso de Ciências Contábeis, nas turmas ingressas pelo Sisu, desde sua adesão pela Unimontes, o atendimento do propósito de receber alunos de diferentes municípios do país. Por outro lado, atestou-se que o número de chamadas durante o semestre é mais elevado no sistema Sisu. E, não se pode afirmar que o desempenho dos alunos em todas as turmas foi mais elevado no Vestibular Tradicional do que no Sisu, tendo esse resultado sido encontrado em apenas algumas comparações.

**Palavras chave:** Sisu, Vestibular Tradicional, Ensino Superior.

## 1 INTRODUÇÃO

Com a expansão e a modernização do mercado, as empresas têm buscado acompanhar essa evolução. Para isso, têm buscado profissionais bem qualificados, que possuem maior nível de escolaridade. Devido à busca de melhores empregos e salários, o mercado profissional torna-se cada vez mais competitivo, o que acarreta a demanda de vagas disponibilizadas pelas instituições que oferecem ensino superior (Camargos, Gonçalves, & Brunozi, 2014).

Para buscar satisfazer as diversas demandas da população, o governo elabora políticas públicas visando amenizar as desigualdades e atender à sociedade (Fernandes, 2013). Em se tratando da educação, o governo ao longo dos anos tem criado programas visando melhorar a qualidade e principalmente buscando torná-la acessível a todos.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) foi criado em 2007, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no país, por meio da ênfase na educação básica e no ensino superior. Para alcançar tal objetivo, foram fixados princípios para a educação superior, sendo eles: expansão da oferta de vagas, garantia da qualidade do ensino, promoção da inclusão social pela educação, acessibilidade através da ordenação territorial e desenvolvimento econômico e social (Ministério da Educação [MEC], 2019c).

Além do PDE, foram criados o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), tendo como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior e o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), como objetivo de viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas para combater situações de repetência e evasão (MEC, 2019h, 2019d).

Com o intuito de dar continuidade às melhorias, buscando mobilidade e democratização ao acesso às instituições educacionais, foi reformulado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e criado o Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O Enem foi criado em 1998, como forma de avaliação de desempenho dos alunos da escolaridade básica. Em 2009, o Ministério da Educação (MEC) apresentou uma reformulação do Enem que também passou a ser adotado como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, por meio do Sisu. As instituições de ensino interessadas devem fazer a adesão ao sistema para poderem utilizar o resultado do exame para selecionar seus candidatos (MEC, 2019j).

Desse modo, o Sisu é uma forma de acesso às instituições de ensino superior que utiliza a nota do Enem para selecionar alunos para várias universidades públicas, diferentemente do denominado processo seletivo tradicional, que é um processo de admissão realizado pelas instituições de ensino, públicas ou particulares, de forma individualizada, ou seja, cada instituição possui seu vestibular, definindo regras próprias para o processo de seleção (MEC, 2019j).

No Sisu, primeiro se realiza a prova do Enem, para depois efetivar a inscrição, selecionar a instituição e o curso, sendo a prova aplicada com todos os conteúdos, com pesos diferentes para cada curso na composição da nota final. Já no processo seletivo tradicional, primeiro o candidato escolhe a instituição e o curso, para depois realizar a prova.

A mudança no processo de admissão dos estudantes conduz à necessidade de se avaliarem os reflexos das alterações afetadas por esta escolha. De acordo com Fernandes (2013), é necessário avaliar os impactos das políticas públicas, pois não há um mercado para medir a qualidade e eficácia da prestação do serviço. É através da avaliação que se pode analisar as decisões tomadas, permitindo aprimorar os serviços ofertados a sociedade.

Estudos científicos publicados desenvolveram avaliações dos reflexos da adesão ao Sisu. O estudo de Oliveira (2014) analisou o processo de implantação do Enem/Sisu na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), nos períodos 2008 a 2013. Como

resultado, apontou a dificuldade na ocupação das vagas e o aumento nos índices de evasão. Com propósito similar, Backes (2015) investigou o nível de impacto do Sisu sobre a evasão do Curso de Administração, na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), nos anos de 2000 a 2013, tendo como resultado o aumento da evasão.

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) é uma autarquia com grande representatividade no Estado de Minas Gerais, atuando em aproximadamente 40% da área total do estado, alcançando 342 municípios. Em 2019, a comunidade discente era formada por 11.413 alunos de ensino técnico-profissionalizante, graduação, pós-graduação *latoe stricto sensu*. Oferta 29 cursos de graduação, dentre eles o Curso de Ciências Contábeis (Universidade Estadual de Montes Claros [Unimontes], 2019a).

Até 2014, a Unimontes adotava como forma de ingresso o processo seletivo tradicional, por meio de provas objetivas, específicas por área do curso pretendido e uma redação. O vestibular era realizado em uma única etapa. Além disso, o ingresso pelo Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior (Paes), processo seletivo por meio do qual o estudante realiza o vestibular em três etapas, uma em cada série do ensino médio. No último ano, faz a escolha do curso pretendido (Unimontes, 2019b). Desde o ano de 2015, a instituição aderiu ao Sisu, passando a ser adotado no primeiro semestre de 2016, em substituição ao processo seletivo tradicional. O Paes foi mantido.

A partir dos estudos encontrados e tendo presentes os resultados que apontam para reflexos negativos na adesão ao Sisu, surgiu o interesse em avaliar os reflexos da adesão a essa modalidade de vestibular no âmbito da Unimontes, sob dois aspectos. Primeiro, no que se refere ao perfil dos estudantes, visto que o Sisu tem como objetivo a mobilidade e a democratização do acesso às instituições de ensino. A ideia é verificar se esse novo sistema está realmente conseguindo selecionar estudantes com o perfil pretendido, advindos de diversas regiões do país. O interesse também se volta para analisar o desempenho dos alunos antes e depois da adesão ao sistema, para buscar identificar se houve alguma alteração significativa desde que o sistema foi implantado.

Dessa forma, este trabalho busca resposta para o seguinte problema de pesquisa: Quais os reflexos da adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) em comparação com o Vestibular Tradicional, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), *Campus Montes Claros*?

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar reflexos da adesão ao Sisu em comparação com o Vestibular Tradicional, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), *Campus Montes Claros*. E como objetivos específicos, comparar, antes e após a adesão ao Sisu: o perfil dos estudantes; os municípios de origem dos ingressantes; o desempenho acadêmico nas disciplinas e o processo de preenchimento de vagas pelas duas modalidades de ingresso.

O tema se justifica pela importância de se analisar a implantação do Sisu, avaliando os reflexos dessa política pública em um curso de ciências contábeis de uma universidade pública. Os resultados do estudo têm potencial para contribuir com o conhecimento acerca do perfil e desempenho dos alunos, fornecendo subsídios para que a universidade possa avaliar os reflexos da adesão ao sistema, podendo estender a outros cursos da instituição. Além disso, contribui para que outras universidades possam aplicar e avaliar seus processos seletivos por meio de estudos similares. Como contribuição acadêmica, soma resultados a estudos realizados em outras instituições de ensino do país.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico se discute sobre o Enem, o Sisu, o Processo Seletivo Tradicional na Unimontes e se discorre sobre estudos afins.

## 2.1 Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

A Lei n.º. 9.394/1996 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - foi idealizada com o propósito de ampliar e garantir o acesso à educação, de forma gratuita e de qualidade. Para alcançar tal objetivo, de identificar os possíveis problemas e implantar melhorias no sistema de educação, foi necessário distribuir responsabilidade entre órgãos competentes, e ao Governo Federal foi atribuída a competência no sentido de “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino” (Lei n. 9.394, 1996).

O Enem foi criado no ano de 1998, pelo MEC, e é mantido sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que se encarrega de planejar e operacionalizar o exame. O Enem foi instituído por meio da Portaria Ministerial n.º. 438/1998 que, no seu art. 1º, descreve os seguintes objetivos:

- I – Conferir ao cidadão parâmetro para auto avaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
- II – Criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio;
- III – Fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;
- IV – Constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio. (Portaria Ministerial n. 438, 1998).

Dessa forma, o Enem tinha como finalidade preponderante a avaliação do desempenho individual dos estudantes ao fim da escolaridade básica, para que assim o Governo pudesse elaborar e implementar políticas públicas na melhoria da educação (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep], 1998).

Ao longo das edições realizadas, ocorreu um aumento de inscritos. Isso se deu principalmente por duas razões: primeiro, devido à maior adesão por parte de Instituições de Ensino Superior (IES), que passaram a utilizar os resultados do Enem como critério de seleção, posto que mais da metade dos candidatos realizavam a prova interessados em cursar o ensino superior e não apenas em fazer o exame como uma autoavaliação. Segundo, devido ao maior público beneficiado pela gratuidade da inscrição, o que possibilitou aumento da participação, principalmente dos alunos de escolas públicas (Inep, 2001).

Em 2000, o Inep buscou aprimorar os exames investindo na acessibilidade dos candidatos, prestando atendimento especializado a 376 portadores de necessidades especiais. Já em 2001, as inscrições passaram de um milhão e meio, sendo que as mesmas puderam ser feitas tanto nos postos dos Correios como pela *internet* (Inep, 2000, 2001).

No ano de 2004, o Governo Federal criou o Prouni e o institucionalizou em 2005, por meio da Lei n.º. 11.096/2005, tendo como objetivo a “concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior”, bolsas estas custeadas pelo Governo com o dinheiro de renúncia fiscal, pois estas instituições recebem isenção dos tributos. Para selecionar os alunos para as bolsas de estudos, as instituições passaram a utilizar o resultado do Enem, sendo possível devido à confiabilidade do exame adquirida ao longo das edições. Em consequência à criação do Prouni, houve um aumento acentuado nas inscrições, pois 67% dos participantes buscavam ingressar na educação superior (MEC, “Prouni- Apresentação”, 2019g; Inep, 2004).

Em 2009, o MEC apresentou uma proposta de reformulação do Enem à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em que reconhece a importância do vestibular tradicional, mas elenca as desvantagens desse sistema:

Ainda que o vestibular tradicional cumpra satisfatoriamente o papel de selecionar os melhores candidatos para cada um dos cursos, dentre os inscritos, ele traz implícitos

### "a Contabilidade como mecanismo de Governança"

inconvenientes. Um deles é a descentralização dos processos seletivos que, por um lado, limita o pleito e favorece candidatos com maior poder aquisitivo, capazes de diversificar suas opções na disputa por uma das vagas oferecidas. Por outro lado, restringe a capacidade de recrutamento pelas Ifes, desfavorecendo aquelas localizadas em centros menores (MEC, "Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior", 2019f).

Como medida corretiva ou alternativa para amenizar a situação, a solução proposta foi de unificação da seleção por meio de uma única prova, centralizando o local de sua realização (MEC, 2019f). Dessa forma, o Enem passou a ser chamado de Novo Enem, o qual passou também a servir como mecanismo de seleção. Assim, a Portaria n.º. 807/2010, em seu artigo 2º, ampliou os objetivos do exame, contemplando principalmente a utilização dos resultados como seleção unificada, nos processos seletivos. Segundo o MEC, resultados do Enem possibilitam:

- I. A constituição de parâmetros para auto avaliação do participante, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
- II. A certificação no nível de conclusão do ensino médio, pelo sistema estadual e federal de ensino, de acordo com a legislação vigente;
- III. A criação de referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do ensino médio;
- IV. O estabelecimento de critérios de participação e acesso do examinando a programas governamentais;
- V. A sua utilização como mecanismo único, alternativo ou complementar aos exames de acesso à Educação Superior ou processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho;
- VI. O desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira (Portarian. 807, 2010).

Dessa forma, por meio do exame do Enem o candidato passou a poder se inscrever em várias instituições, não mais necessitando se deslocar à universidade para prestar vestibular. A nova sistemática tem como principais objetivos "democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio" (MEC, "Novo Enem", 2019b).

Ainda de acordo com o MEC (2019b), as universidades podem optar entre quatro alternativas de utilização do novo exame como processo seletivo: "como fase única, com o sistema de seleção unificada, informatizado e *on-line*; como primeira fase; combinado com o vestibular da instituição; como fase única para as vagas remanescentes do vestibular"(MEC, "Novo Enem", 2019b).

Em 2009, além de o Enem ter sido reformulado, houve também a criação do Sisu, que consiste em um sistema de seleção de candidatos para ingresso nas universidades públicas. Em 2010, os resultados do Enem passaram a ser adotados pelo Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), criado pela lei n.º. 11.260/2001. O FIES é "um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitos", com os pagamentos iniciando após a conclusão do curso (MEC, "O que é o FIES", 2019e). A partir de 2013, quase todas as instituições federais adotaram o Enem como critério de seleção, além de anota também ser utilizada na concessão de bolsas de estudos do Programa Ciências sem Fronteiras. Em 2017, foi realizada uma consulta pública visando buscar sugestões de melhorias para o exame. Uma das mudanças é que o Enem passou a ser aplicado em dois domingos consecutivos. Além de se ter promovido maior acessibilidade por parte dos surdos e dos deficientes auditivos, por meio da disponibilização de videoprova em libras (Inep, 2019c). Na edição de 2018, o Enem completou 20 anos, produzindo alguns aprimoramentos, dentre eles, a comprovação da



isenção da taxa de inscrição passou a ser requerida antes da inscrição. E os isentos ausentes no ano anterior tiveram que justificar a falta para poder garantir a gratuidade novamente. Com essa mudança, o Enem 2018 teve o menor índice de faltosos desde 2009, quando passou pela reformulação (Inep, 2019c).

O Enem tem se tornado muito popular devido ao aumento de inscritos ao longo dos anos e à grande ampliação da utilidade dos seus resultados. Na sua última edição, em 2019, recebeu 5,1 milhões de inscrições, dando acesso às IES por meio do Prouni, Sisu, FIES, Programa Ciências sem Fronteiras e convênios com as Instituições Portuguesas (Inep, 2019a, 2019b).

## **2.2 Sistema de Seleção Unificada (Sisu)**

Com a reformulação do Enem em 2009 pelo MEC, a nota do exame passou a ser aceita como parâmetro único na seleção de candidatos para ingresso nas instituições públicas de educação superior. Foi, então, criado o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para selecionar os candidatos das IES que adotaram o Enem nessa concepção. O Sisu é um sistema informatizado que dá apoio para que o Enem cumpra os objetivos de “ampliar a democratização do acesso às vagas públicas do ensino superior, possibilitar uma maior mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio” (MEC, “Sisu Gestão”, 2019j).

O Sisu foi implantado pelo MEC por meio da Portaria Normativa n°. 02/2010, revogada pela Portaria Normativa n°. 21/2012, na qual, em seu art. 2°, o Sisu é definido como: “o sistema por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de ensino superior que dele participarem” (Portaria n. 21, 2012).

O Sisu é destinado apenas para escolas públicas, sendo que as instituições privadas continuam sendo beneficiadas pelo Prouni e FIES (MEC, 2019j). Para participarem do Sisu, as instituições interessadas devem formalizar sua intenção por meio do termo de adesão, disponibilizado no sítio do sistema. A adesão deve ser renovada todas as vezes que a IES se mantiver interessada. De acordo com a Portaria Normativa n°. 21/2012: “A participação das instituições públicas e gratuitas de ensino superior no SISU será formalizada por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto nesta Portaria” (Portaria n. 21, 2012).

Ao fazer a inscrição, os candidatos podem selecionar apenas as instituições que aderiram ao Sisu. Os estudantes têm maior diversidade de instituições para fazer sua escolha, pois o sistema habilita a concorrência ao processo seletivo das instituições participantes do sistema, sem que precisem se deslocar para realizar um processo seletivo. Dessa forma, busca-se beneficiar principalmente aqueles que residem em lugares distantes, permitindo que por meio de uma única prova possam concorrer às vagas em várias universidades (MEC, 2019f).

Para o candidato participar do Sisu, é necessário que faça uma inscrição no sistema, pois a inscrição do Enem por si só não dá acesso ao sistema. A inscrição é gratuita e o candidato pode escolher até duas opções de curso, sendo possível alterar essas escolhas (MEC, 2019i).

Após realizar a inscrição no Sisu, o sistema emite uma nota de corte que é “a menor nota para ficar entre os selecionados na modalidade escolhida de um determinado curso, com base no número de vagas e no total de candidatos inscritos”, servindo de referência para auxiliar o candidato no monitoramento da sua inscrição. O sítio do Sisu divulga diariamente as notas para cada curso, servindo de apoio aos candidatos na decisão da escolha. Assim, os candidatos são selecionados de acordo com a nota do Enem, dentro do limite de vagas em cada curso, por modalidade e concorrência (MEC, “Como funciona?”, 2019i).

O candidato selecionado será convocado em chamada regular para poder realizar a matrícula junto à instituição de ensino. Caso o inscrito não seja selecionado para nenhuma das opções, poderá participar da lista de espera, devendo manifestar interesse pela vaga. O candidato deve acompanhar a lista de chamada, pois à medida que a universidade não consegue preencher as vagas, são convocados novos candidatos (MEC, 2019i).

## **2.3 Processo Seletivo Tradicional na Unimontes**

Inicialmente, a universidade tinha três formas de ingresso: Paes, Transferência Externa e o Processo Seletivo Tradicional. Em 2015, a Unimontes deixou de oferecer vagas pelo Processo Seletivo Tradicional e aderiu ao Sisu, mantendo as outras duas formas de ingresso (Unimontes, 2019b).

A Unimontes realizava o processo seletivo tradicional para ingresso nos cursos superiores de graduação. Esse processo seletivo era oferecido em dois semestres por ano, sendo realizado um no começo do primeiro semestre e o outro no início do segundo (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Pesquisa [Fadenor], 2014).

As vagas eram distribuídas por duas modalidades: a modalidade I – concorrência com reserva de vagas e a modalidade II – concorrência sem reserva de vagas (sistema universal). A modalidade III destinava-se apenas para treinantes. Os participantes da modalidade I deveriam fazer uma pré-inscrição e depois realizar a inscrição (Fadenor, 2014).

No processo seletivo, a reserva de vagas era realizada de acordo com a Lei Estadual nº. 15.259/2004, os percentuais de vagas destinadas eram: 20% para afrodescendentes, carentes; 20% para egressos da escola pública, carentes; 5% para pessoas com deficiência e indígenas. As provas eram de múltipla escolha e uma prova de redação era realizada em uma única fase (Fadenor, 2014).

## **2.4 Estudos Afins**

Fernandes (2013) analisou, sob a ótica dos atores internos, as repercussões da política de democratização do acesso ao Ensino Superior “novo Enem” e sua associação com o Sisu na Universidade Federal de Lavras. Os resultados demonstram que, após a adoção da política, houve uma maior inserção de alunos procedentes de instituições públicas de ensino. Atestou maior número de alunos com rendimento acadêmico inferior, quando comparados ao antigo sistema de seleção, além do aumento da evasão escolar.

Flores (2013) analisou o processo de ingresso no curso de enfermagem, na Universidade Federal de Mato Grosso. Atestou que há indícios que o novo sistema de seleção tem influenciado na escolha por estudantes que não tinham o desejo inicial de ingressar em tal curso, realizando essa escolha como estratégia para o ingresso no ensino superior. Concluiu que o sistema Enem/Sisu representa mais um processo de seleção que não é capaz de superar o modelo excludente, sendo necessário propor novos mecanismos de seleção que visem aprimorar o método de escolha do curso para enfrentar as contradições hoje existentes.

Luz (2013) apresentou como objetivo geral a análise do processo de implantação e desenvolvimento do Sisu na UFMT, relacionando à democratização do acesso. Concluiu que o Sisu evidencia uma dinâmica de seleção que se consolidaria nas universidades brasileiras, com um novo nome e com o discurso de democratização, mas que não apresenta em seu bojo mudança com a lógica de seletividade social, bem como sua característica meritocrática de seleção.

Santos (2013) analisou a adoção do Enem/Sisu pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Revelou que o perfil predominante dos estudantes tem origem no Estado da Bahia, oriundos de camadas sociais mais baixas e são pretos e pardos. Os resultados apontaram a tendência para uma maior democratização de oportunidades de acesso, por parte de estudantes do interior e das classes sociais menos favorecidas. Porém, o perfil

predominante dos estudantes do ponto de vista das variáveis analisadas não foi alterado pela adoção do novo sistema.

Camargos et al (2014) analisaram o impacto da utilização do Sisu na Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba. Constataram que a adoção do Sisu como processo seletivo possibilitou o aumento no número de postulantes para as vagas disponibilizadas no *Campus* e a diversificação em termos de origem territorial dos alunos, tal como é objetivo da implantação do sistema unificado; em contrapartida foi observada queda no desempenho acadêmico após a mudança no processo seletivo.

Oliveira (2014) analisou a implantação do Sisu no Mato Grosso do Sul. Verificou por meio do relato de gestores, que o percentual de mobilidade aumentou na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) e na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), mas não de forma significativa. Depreendeu das análises que o processo de ocupação das vagas não foi melhorado, tendo os percentuais de evasão anual, de vagas remanescentes, entre outros indicadores, que já eram ruins, sido ampliados.

Sousa (2015) abordou o preenchimento de vagas em Instituições Federais de Ensino Superior, por meio do Sisu. Concluiu que o sistema, por meio de suas regras previamente estabelecidas, ao passo que favorece o acesso ao ensino superior, não proporcionou a mobilidade acadêmica almejada, ampliou a disputa e influenciou a ocupação das vagas a partir de fatores como a localização do campus, a nota de corte e a escolha do curso.

Sousa (2016) analisou o preenchimento de vagas pelo Vestibular e pelo Sisu, no período de 2012 a 2015, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Os dados analisados mostraram que após a adesão da UFGD ao Sisu, em 2014, houve redução da taxa de ocupação de vagas.

Borges (2017) analisou a adesão ao Sisu no *Campus* Universitário de Cáceres. Em relação ao perfil dos ingressantes, constatou-se: mudança no perfil quando comparado o número de pessoas que residem no mesmo domicílio. E que o Sisu possibilitou a inserção das famílias com menor poder aquisitivo. O perfil mudou após adesão ao Sisu, pois encontraram mais estudantes de classe baixa inseridas nos cursos superiores ofertados no *campus*.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa que se desenvolve neste trabalho, em relação ao objetivo geral, é de caráter descritivo. Segundo Gil (2010) esse tipo de pesquisa tem por objetivo a descrição de características de determinada população, tendo como finalidade identificar possíveis relações entre variáveis. Andrade (2010, p.112) complementa que nas pesquisas descritivas “os fatos são registrados, analisados, classificados e interpretados sem o pesquisador interferir neles”.

Quanto à estratégia de pesquisa, se classifica como pesquisa documental, pois, conforme Martins e Théophilo (2007, p. 53), “a estratégia de pesquisa documental é característica dos estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências”.

Os dados utilizados na pesquisa são secundários, obtidos na Secretaria Geral da Unimontes. Foram solicitados dados das turmas que ingressaram no Curso de Ciências Contábeis no período do 2º semestre de 2012 ao 1º semestre de 2019. A amostra é composta pelos acadêmicos das turmas ingressantes pelo Vestibular Tradicional dos semestres 02/2012 a 02/2015 e pelo Sisu dos semestres 01/2016 a 01/2019, representando sete turmas de cada uma das formas de seleção.

Quanto à técnica de coleta de dados, foi adotada a pesquisa documental. De acordo com Gil (2002, pp. 45-46) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Quanto ao tipo de avaliação, caracteriza-se como quantitativa. Para analisar os dados foram utilizadas ferramentas de estatística descritiva e de testes de diferenças de médias. As



medidas de estatística descritiva calculadas foram: média, desvio padrão e coeficiente de variação. O coeficiente de variação é uma medida relativa de dispersão, calculada pela razão entre o desvio padrão e a média. Para a análise do coeficiente de variação, foi adotado o seguinte critério, extraído de Martins e Theóphilo (2007): Se  $CV \leq 15\%$ , tem-se baixa dispersão; se  $15\% < CV < 30\%$ , média dispersão e se  $CV \geq 30\%$ , elevada dispersão.

Os dados da Secretaria Geral da Unimontes foram organizados por turma de ingresso, conforme os respectivos semestres. A análise foi subdividida em: perfil dos alunos, distribuição dos acadêmicos pelos municípios de origem, desempenho acadêmico e preenchimento das vagas.

Para se buscar atingir o objetivo específico de analisar o perfil dos acadêmicos, utilizou-se a informação da data de nascimento para calcular a idade do aluno no dia da matrícula e definir sua faixa etária. Além disso, por meio dos dados foram quantificados os alunos do sexo masculino e feminino, para calcular a representatividade deles em relação ao total de alunos. Não foi possível analisar outras variáveis de perfil acadêmico, uma vez que os dados necessários não foram disponibilizados pela Secretaria da Unimontesa tempo de se inserir na análise.

Em relação ao objetivo específico de analisar a distribuição dos acadêmicos pelos municípios de origem, foram utilizadas as informações do estado e município do aluno, informações essas prestadas pelo próprio aluno no ato da matrícula. Dessa forma, os alunos foram separados conforme oriundos de: município de Montes Claros; outros municípios da Microrregião de Montes Claros, exceto o município de Montes Claros; municípios das outras mesorregiões de Minas Gerais e municípios de outros estados.

Para o objetivo específico de análise do desempenho acadêmico, foram consideradas as notas dos alunos em todos os semestres, segregadas por disciplinas e organizadas conforme o período correspondente. Decidiu-se excluir os alunos que não obtiveram notas, os que apresentaram nota zero e os que não cursaram a disciplina no período regular. Após adotar esse filtro, foram realizados os cálculos de média, desvio padrão e coeficiente de variação. Para os cálculos das médias, primeiramente foram calculadas as médias de cada disciplina; em um segundo momento foi calculada uma média geral, utilizando as médias das disciplinas. A partir desse cálculo, foram realizados os testes de diferenças de médias, utilizando a Ferramenta de 'Análise de Dados Teste t - duas amostras presumindo variâncias equivalentes', do MS Excel®.

Os testes foram realizados considerando pares de turmas: comparando sempre uma turma pelos ingressantes pelo Vestibular Tradicional e outra turma ingressa pelo Sisu. Em cada par de turmas analisados foram considerados o mesmo número de períodos cursados. Esses pares de turmas estão demonstrados no Tabela 1, a seguir.

Tabela 1  
**Pares de turmas – Vestibular Tradicional e Sisu - para realização dos testes de diferenças de médias**

Turmas	Vestibular Tradicional	Sisu
1º	2º semestre de 2012	1º semestre de 2016
2º	1º semestre de 2013	2º semestre de 2016
3º	2º semestre de 2013	1º semestre de 2017
4º	1º semestre de 2014	2º semestre de 2017
5º	2º semestre de 2014	1º semestre de 2018
6º	1º semestre de 2015	2º semestre de 2018
7º	2º semestre de 2015	1º semestre de 2019

Fonte: Elaboração própria

Para a realização dos testes foram consideradas todas as médias das disciplinas cursadas no período. Foi adotado um grau de confiança de 95%, que corresponde a um nível de significância de 5%.

Foram consideradas as seguintes Hipóteses Estatísticas:

Hipótese Nula (H0): Média Tradicional = Média Sisu.

Hipótese Alternativa (H1): Média Tradicional > Média Sisu.

A adoção desta hipótese alternativa se ampara nos resultados de estudos anteriores, que atestaram desempenhos acadêmicos mais altos para alunos ingressos pelo Vestibular Tradicional, comparativamente com os ingressos pelo Sisu.

Para o objetivo específico de analisar o preenchimento das vagas foram utilizadas as informações sobre data da matrícula de cada aluno ao longo do primeiro período de cada turma e a informação na Secretaria Geral da Unimontes a respeito do início do ano letivo de cada semestre, uma vez que em relação ao período do Sisu ocorreram greves, o que ocasionou em retardamento do início das aulas e a coexistência de mais de um calendário letivo dentro da instituição.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 Análise do perfil dos acadêmicos

As Tabelas 2 e 3 demonstram dados sobre o perfil dos alunos que ingressaram no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes, no período do 2º semestre de 2012 ao 1º semestre de 2019, objeto deste estudo. A amostra é composta pelos acadêmicos das turmas ingressantes pelo Vestibular Tradicional dos semestres 02/2012 a 02/2015 e pelo Sisu dos semestres 01/2016 a 01/2019, representando sete turmas de cada uma das formas de seleção.

A Tabela 2 demonstra a distribuição dos alunos dessas turmas, por sexo e forma de ingresso:

Tabela 2

**Comparação da distribuição dos alunos de todas as turmas do período analisado, segundo o sexo, por forma de ingresso**

Sexo	Vestibular Tradicional		SISU	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Feminino	118	65%	89	54%
Masculino	64	35%	77	46%
<b>Total</b>	<b>182</b>	<b>100%</b>	<b>166</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Com base nos dados apresentados na tabela, é possível verificar que, no período analisado, em ambas as modalidades de vestibular, a maioria dos alunos ingressos no Curso de Ciências Contábeis é composto pelo sexo feminino, representando 65% pelo Vestibular Tradicional e 54% pelo Sisu. Mas também se pode notar uma diferença para mais de 11 pontos percentuais de acadêmicos do sexo masculino ingressos no Sisu em comparação com o Vestibular Tradicional.

Na Tabela 3 são evidenciados os resultados da distribuição dos alunos das aludidas turmas, por faixa etária, comparados por forma de ingresso.

Tabela 3

**Comparação da distribuição dos alunos de todas as turmas do período analisado, segundo a faixa etária, por forma de ingresso**

Faixa etária (anos)	Vestibular Tradicional		SISU	
	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
17 - 22	128	70%	109	66%
23 - 28	32	18%	39	23%
29 - 34	13	7%	15	9%
35 - 40	6	3%	2	1%
41- 46	0	0%	1	1%
47 - 52	3	2%	0	0%
<b>Total</b>	<b>182</b>	<b>100%</b>	<b>166</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Pode-se notar que, pelas duas formas de acesso, a maior percentagem de alunos se concentra na faixa etária entre 17 e 22 anos, sendo de 70% pelo Vestibular Tradicional e 66% pelo Sisu, apresentando uma diferença reduzida, de 4 pontos percentuais. Pelo Sisu, a faixa etária entre 23 a 28 anos apresentou uma diferença para mais de 5 pontos percentuais em comparação com a Modalidade Tradicional.

**4.2 Análise da distribuição dos acadêmicos pelos municípios de origem**

A Tabela 4 demonstra a distribuição comparativa dos alunos que ingressaram no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes, no período do 2º semestre de 2012 ao 1º semestre de 2019, conforme os municípios de origem, consideradas as duas modalidades de ingresso. A amostra é composta pelos acadêmicos das turmas ingressantes pelo Vestibular Tradicional dos semestres 02/2012 a 02/2015 e pelo Sisu dos semestres 01/2016 a 01/2019, representando sete turmas de cada uma das formas de seleção.

Tabela 4

**Comparação da distribuição dos alunos de todas as turmas do período analisado, conforme os municípios de origem, por modalidade de ingresso**

Municípios	Vestibular Tradicional		Sisu	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Município de Montes Claros	147	81%	126	76%
Outros municípios da mesorregião Norte de Minas Gerais	31	17%	34	20%
Municípios de outras mesorregiões de MG	2	1%	6	4%
Municípios de outros estados	2	1%	0	0%
<b>Total</b>	<b>182</b>	<b>100%</b>	<b>166</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Com base nos dados apresentados, verifica-se que nas turmas ingressantes pelo Sisu houve um menor percentual de alunos oriundos de Montes Claros, de 76%, se comparado ao Tradicional, com 81% dos alunos. Apesar da diferença em percentuais, nas turmas analisadas

os alunos oriundos do município de Montes Claros mantiveram expressiva participação no total de ingressantes, o que é esperado, uma vez que a universidade se situa nesse município.

Na Tabela 4 também se pode notar que nas turmas ingressantes pelo Sisu os municípios da mesorregião Norte de Minas Gerais, excetuando Montes Claros, apresentaram maior percentual de participação em relação ao Vestibular Tradicional, sendo de 20% naquela forma de ingresso e de 17% nesta. Também os acadêmicos oriundos de outras mesorregiões do estado apresentaram maior percentual entre os ingressos pelo Sisu (4%) do que pela modalidade Tradicional (1%). Já no que se refere aos municípios de outros estados, pelo Tradicional 2 alunos são oriundos do estado da Bahia, sendo que pelo Sisu, no período, não ingressou nenhum aluno que não fosse oriundo de município mineiro.

Uma das justificativas para a adoção ao Sisu é a democratização das vagas, ou seja, a ampliação da participação de alunos nos processos de seleção para vagas em diferentes regiões do país. O entendimento é de que a universidade deixa de centralizar as provas dos vestibulares, e passa a adotar uma seleção unificada, por meio de uma única prova. Dessa forma, passa a oferecer vagas para potenciais candidatos de todo país, que podem realizar o exame sem se deslocarem dos municípios em que residem.

Pela análise dos dados observa-se que, para o Curso de Ciências Contábeis, desde a implantação do Sisu na Unimontes, não se verificaram os propósitos apresentados como justificativa para a adoção do Sisu, considerando os alunos ingressos no período, uma vez que, como se demonstrou, nas sete turmas sob essa modalidade de vestibular, não se matriculou nenhum aluno oriundo de municípios de outros estados do país. E as diferenças para mais nos percentuais de alunos de outros municípios da mesorregião Norte de Minas e de outras mesorregiões são baixos.

Na Tabela 5 é evidenciada a distribuição dos alunos oriundos da mesorregião Norte de Minas Gerais, conforme as microrregiões que a compõem, excetuado o município de Montes Claros, por modalidade de ingresso no vestibular.

Tabela 5

**Comparação da distribuição dos alunos de todas as turmas do período analisado, conforme os municípios de origem, nas microrregiões da mesorregião Norte de Minas Gerais, por modalidade de ingresso**

Microrregiões da Mesorregião Norte de Minas	Vestibular Tradicional	SISU
Bocaiúva	5,49%	6,02%
Grão-Mogol	0,00%	0,60%
Janaúba	2,75%	3,01%
Januária	0,55%	0,60%
Montes Claros (exceto o município de Montes Claros)	6,59%	5,42%
Pirapora	0,00%	1,81%
Salinas	1,65%	3,01%
<b>Total</b>	<b>17,03%</b>	<b>20,47%</b>

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Observa-se que nas turmas que ingressaram pelo Sisu há alunos oriundos das sete microrregiões da mesorregião do Norte de Minas. Pela Modalidade Tradicional, os alunos advêm de cinco dessas microrregiões. Verifica-se, assim, uma maior diversidade de origem dos alunos, embora sejam pequenos os percentuais de microrregiões com alunos ingressos apenas pelo Sisu: 1,81% da microrregião de Pirapora e 0,60% de Grão Mogol.



Na Tabela 6 apresentam-se os resultados da distribuição dos alunos oriundos da mesorregião do Jequitinhonha, conforme as microrregiões que a compõem, por forma de acesso.

Tabela 6

**Comparação da distribuição dos alunos da amostra, conforme os municípios de origem, nas microrregiões da mesorregião Jequitinhonha, por modalidade de ingresso**

Mesorregião do Jequitinhonha	Vestibular	
	Tradicional	SISU
Almenara	0,00%	0,00%
Araçuaí	0,55%	0,00%
Capelinha	0,00%	3,01%
Diamantina	0,00%	0,60%
Pedra Azul	0,00%	0,00%
<b>Total</b>	<b>0,55%</b>	<b>3,61%</b>

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Verifica-se que, nas turmas que ingressaram pelo Vestibular Tradicional, os alunos advindos da mesorregião de Jequitinhonha são oriundos apenas da microrregião de Araçuaí, com percentual de 0,55%. Pelo Sisu, há alunos provenientes de duas microrregiões da mesorregião do Jequitinhonha: Capelinha, com 3,01%, e Diamantina com 0,60% dos alunos. Pode-se notar que as duas formas de acesso receberam alunos de microrregiões distintas.

Consideradas as outras mesorregiões do estado de Minas Gerais, pela Modalidade Tradicional ingressou apenas um aluno da mesorregião Central Mineira, especificamente do município de Curvelo, sendo que pelo Sisu não ingressou nenhum aluno dessa mesorregião.

### 4.3 Análise do desempenho acadêmico

Nas Tabelas 7 a 13, que analisam comparativamente os desempenhos dos alunos pelas duas modalidades de vestibular, são utilizadas medidas de estatística descritiva e testes de hipóteses de diferenças de médias. As comparações são feitas de duas em duas turmas – uma do Vestibular Tradicional e outra do Sisu. São comparadas as turmas conforme demonstradas no Tabela 1.

A Tabela 7 demonstra a análise comparativa entre as médias de todas as notas, em todas as disciplinas cursadas pelos alunos que ingressaram nas turmas do 2º semestre de 2012 pelo Tradicional e do 1º semestre de 2016 pelo Sisu, compreendendo sete períodos, com 39 disciplinas comuns a ambas as formas de seleção.

Tabela 7

**Comparação das medidas estatísticas das notas dos alunos das turmas do 2º semestre de 2012 - Tradicional e 1º semestre 2016- Sisu**

	Vestibular Tradicional			Sisu			Teste T P(T<=t) unicaudal
	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	
Disciplina Geral	83,25	7,17	9%	78,90	8,47	11%	0,01

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Pela análise dos dados, verifica-se que a média das disciplinas dos alunos que ingressaram pelo Vestibular Tradicional é de 83,25 e pelo Sisu é de 78,90. Com relação ao coeficiente de variação, pelo Vestibular Tradicional as notas das disciplinas apresentaram 9% de dispersão, já pelo Sisu o coeficiente de variação é de 11%. Em ambas as formas de acesso, os coeficientes denotam baixa dispersão, uma vez que se concentram abaixo de 15%.

Realizado o Teste t - duas amostras presumindo variâncias equivalentes, o Valor P calculado foi de 0,01, menor que Alfa= 0,05, o que leva à rejeição de H<sub>0</sub>, hipótese que pressupõe a igualdade das médias. Conclui-se, portanto que, para a amostra aqui analisada, a média geral das notas da turma do Vestibular Tradicional foi maior do que a média geral das notas dos alunos ingressos pelo Sisu.

A amostra da Tabela 8 é composta pelas médias de todas as notas em todas as disciplinas cursadas pelos alunos que ingressaram no 1º semestre de 2013 pelo tradicional e no 2º semestre de 2016 pelo Sisu, contemplando seis períodos, com 34 disciplinas de cada uma das formas de seleção.

Tabela 8  
**Comparação das medidas estatísticas das notas dos alunos das turmas do 1º semestre de 2013 - Tradicional e 2º semestre 2016 - Sisu**

	Vestibular Tradicional			Sisu			Teste T
	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	P(T<=t) unicaudal
Disciplina Geral	82,69	8,32	10%	84,40	7,38	9%	0,19

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Pela análise dos dados nota-se que a média das disciplinas dos alunos ingressantes pelo Vestibular Tradicional é de 82,69, enquanto os alunos ingressos pelo Sisu é de 84,40. Com relação ao coeficiente de variação, em ambas as formas de seleção constataram-se baixa dispersão dos dados, sendo 10% para o Vestibular Tradicional e 9% para o Sisu.

Verifica-se pelo resultado do Test t a não rejeição da hipótese H<sub>0</sub>, pois o Valor P (de 0,19) é maior que o Alfa (0,05). Dessa forma, conclui-se que, no caso das turmas analisadas nesta tabela, as médias das turmas do Vestibular Tradicional e do Sisu são consideradas iguais, com risco de erro de 5%.

A comparação mostrada na Tabela 9 é realizada pelas médias de todas as notas em todas as disciplinas cursadas pelos alunos que ingressaram no 2º semestre de 2013 pelo Tradicional e no 1º semestre de 2017 pelo Sisu, compreendendo cinco períodos, com 28 disciplinas em ambas as formas de seleção.

Tabela 9  
**Comparação das medidas estatísticas das notas dos alunos das turmas do 2º semestre de 2013 - Tradicional e 1º semestre 2017 - Sisu**

	Vestibular Tradicional			Sisu			Teste T
	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	P(T<=t) unicaudal
Disciplina Geral	77,58	13,51	17%	78,34	9,85	13%	0,41

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Os dados apresentados na Tabela 9 mostram que os alunos ingressantes pelo Vestibular Tradicional no período analisado têm média de 77,58, com coeficiente de variação de 17%, média dispersão. Pelo Sisu, apresentaram média de 78,34, com coeficiente de variação de 13%, indicando baixa dispersão.

Com relação ao Teste t, os resultados levam à não rejeição da hipótese de igualdade de médias. Conclui-se que as médias dos alunos da amostra, nas duas modalidades de ingresso, são consideradas iguais, com risco de erro de 5%.

A amostra da Tabela 10 é composta pelas médias de todas as notas em todas as disciplinas cursadas pelos alunos que ingressaram no 1º semestre de 2014 pelo tradicional e no 2º semestre de 2017 pelo Sisu, representando quatro períodos, com 23 disciplinas de ambas as formas de seleção.

Tabela 10

**Comparação das medidas estatísticas das notas dos alunos das turmas do 1º semestre de 2014 - Tradicional e 2º semestre 2017 - Sisu**

	Vestibular Tradicional			Sisu			Teste T
	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	P(T<=t) unicaudal
Disciplina Geral	81,30	6,76	8%	75,10	12,81	17%	0,02

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Pela análise dos dados observa-se que a média pelo Vestibular Tradicional foi de 81,30, com coeficiente de variação de 8%, denotando baixa dispersão. Pelo Sisu, a média foi de 75,10, com coeficiente de variação de 17%, média dispersão.

No Test t constatou-se a rejeição de H0, concluindo que, de acordo com os dados analisados nesta tabela, a média geral dos alunos das turmas do Vestibular Tradicional é considerada maior do que a média obtida pelo Sisu, com risco de erro de 5%.

A Tabela 11 é composta pelas médias de todas as notas em todas as disciplinas cursadas pelos alunos que ingressaram no 2º semestre de 2014 pelo tradicional e no 1º semestre de 2018 pelo Sisu, representando três períodos, com 17 disciplinas de ambas as formas de seleção.

Antes de realizar o teste de diferença de médias verificou-se que foi atribuída nota máxima 100 para todos os alunos de uma das disciplinas do Vestibular Tradicional. Por se tratar de uma situação atípica, considerou-se estatisticamente como um outlier, tendo assim se decidido pela exclusão da disciplina de ambas as formas de acesso.

Além disso, como se trata de uma análise comparativa de médias entre duas turmas, foram excluídas das turmas do Vestibular Tradicional três disciplinas que, por alguma razão, a turma do Sisu ainda não cursou. Dessa forma, somente foram consideradas as disciplinas cursadas por ambas as turmas.

Tabela 11

**Comparação das medidas estatísticas das notas dos alunos das turmas do 2º semestre de 2014 - Tradicional e 1º semestre 2018 - Sisu**

	Vestibular Tradicional			Sisu			Teste T
	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	P(T<=t) unicaudal
Disciplina Geral	81,13	6,34	8%	78,33	5,74	7%	0,12

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

A média das disciplinas dos alunos que ingressaram pelo Vestibular Tradicional é de 81,13 e pelo Sisu de 78,33. Com relação ao coeficiente de variação, 8% no Tradicional e 7% no Sisu, apontando para baixas dispersões.

No Teste t o resultado levou à não rejeição da hipótese H0, ou seja, que as médias totais dessas turmas são consideradas iguais, com risco de erro de 5%.

A Tabela 12 é composta pelas médias de todas as notas em todas as disciplinas cursadas pelos alunos que ingressaram no 1º semestre de 2015 pelo tradicional e no 2º semestre de 2018 pelo Sisu, compreendendo dois períodos, com 11 disciplinas de ambas as formas de seleção.

Tabela 12

**Comparação das medidas estatísticas das notas dos alunos das turmas do 1º semestre de 2015 - Tradicional e 2º semestre 2018 - Sisu**

	Vestibular Tradicional			Sisu			Teste T
	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	P(T<=t) unicaudal
Disciplina Geral	80,42	5,26	7%	78,73	10,27	13%	0,32

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

A média das notas das disciplinas pelo Vestibular Tradicional foi de 80,42, com coeficiente de variação de 7%. Pelo Sisu, a média foi de 78,73, com coeficiente de variação de 13%. Ambos apontam para baixa dispersão.

Com relação ao Teste t de diferença de médias, verifica-se que o resultado levou à não rejeição de H<sub>0</sub>, concluindo que as médias de ambas as modalidades de acesso são consideradas iguais.

A Tabela 13 é composta pelas médias de todas as notas em todas as disciplinas cursadas pelos alunos que ingressaram no 2º semestre de 2015 pelo tradicional e no 1º semestre de 2019 pelo Sisu, compreendendo um período, com 6 disciplinas de ambas as formas de seleção.

Por se tratar de uma análise comparativa de médias entre duas turmas, foram excluídas de ambas as formas de ingresso uma disciplina que, por alguma razão, a turma do Sisu ainda não cursou.

Tabela 13

**Comparação das medidas estatísticas das notas dos alunos das turmas do 2º semestre de 2015 - Tradicional e 1º semestre 2019 - Sisu**

	Vestibular Tradicional			Sisu			Teste T
	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	P(T<=t) unicaudal
Disciplina Geral	73,29	10,79	15%	77,97	3,07	4%	0,19

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Os alunos ingressantes pelo Vestibular Tradicional têm média de 73,29, com coeficiente de variação de 15%, média dispersão. Pelo Sisu, média de 77,97, com coeficiente de variação de 4%, baixa dispersão.

No Teste t, os resultados conduzem à não rejeição da hipótese de igualdade de médias. Conclui-se que as médias dos alunos, tanto pelo Vestibular Tradicional quanto pelo Sisu, são consideradas iguais, com risco de erro de 5%.

Diante dos resultados encontrados, e com relação à amostra analisada, verifica-se que da comparação das sete turmas de ambas as formas de seleção, em sua maioria, ou seja, em cinco delas, as médias das disciplinas dos alunos ingressantes pelo Vestibular Tradicional e pelo Sisu foram consideradas iguais. Apenas em duas turmas os alunos ingressos pelo Vestibular Tradicional apresentaram desempenho maior do que os que ingressaram pelo Sisu.

Já nos estudos realizados por Camargos *et al* (2014) e Fernandes (2013) os resultados apontam que, em relação ao desempenho acadêmico, que os alunos que ingressaram pelo Sisu apresentaram coeficiente de rendimento acadêmico menor se comparados aos alunos ingressados pelo Vestibular Tradicional.

#### 4.4 Preenchimento de vagas

A Tabela 14 demonstra a comparação do lapso de tempo de preenchimento das vagas pelas duas formas de acesso. A amostra é composta por pelos acadêmicos das turmas



Tabela 14

**Preenchimento das vagas pelos alunos de todas as turmas da amostra, conforme forma de ingresso**

Preenchimento	Vestibular Tradicional		Sisu	
	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Até o início das aulas	171	94%	134	81%
Até 1 mês após	9	5%	25	15%
Até 2 meses após	2	1%	5	3%
Até 3 meses após	0	0%	2	1%
<b>Total</b>	<b>182</b>	<b>100%</b>	<b>166</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Por meio dos dados apresentados na tabela, observa-se que pelo Vestibular Tradicional houve um maior percentual de alunos que se matricularam até o início das aulas, de 94%. Já pelo Sisu, o percentual é menor, representado 81% do total de alunos. Com relação aos alunos que se matricularam até 1 mês após o início das aulas, o percentual de ingressos pelo Sisu é de 10 pontos percentuais a mais do que alunos do Vestibular Tradicional. Acima de 1 e até 2 meses do início das aulas, 5% ingressaram pelo Tradicional e 15% pelo Sisu. Nos períodos de 2 a 3 meses após o início das aulas as diferenças de percentuais são baixas.

Esse fracionamento de preenchimento de vagas pode prejudicar o aluno ingressante, pois inicia o período com as aulas em andamento, acarretando em possível perda de conteúdo e engajamento na turma. Pode trazer prejuízo ao professor pela dificuldade em conduzir as disciplinas, considerando que recebe alunos que ingressam depois de já terem desenvolvido parte de seus conteúdos. Poderá, por extensão, causar prejuízos à universidade, no caso dos alunos que não consigam acompanhar a turma e que tenham que repetir as disciplinas, refletindo em maior custo e diminuindo o rendimento da turma.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar os reflexos da adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), em comparação com o Vestibular Tradicional, no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes, *campus* Montes Claros, no período de 02/2012 a 01/2019, compreendendo sete turmas de cada modalidade de ingresso.

O perfil predominante dos acadêmicos é o mesmo nos dois processos de ingresso: mulheres, na faixa etária de 17 a 22 anos. Mas os resultados demonstram uma diferença para mais de 11 pontos percentuais de homens entre os ingressantes pelo Sisu. Atestaram ainda uma diferença para menos, ainda que em baixo percentual, de alunos na faixa etária de 17 a 22 anos, e diferença para mais, também em baixo percentual, de alunos na faixa etária de 23 a 28 anos nessa modalidade de ingresso.

A análise comparativa do desempenho, feito por meio de testes de hipóteses, revelou melhor desempenho dos ingressos pelo Vestibular Tradicional em duas das sete turmas analisadas. Nas demais, não se rejeitou a hipótese de que as médias são iguais. Estudos anteriores revelaram resultados em que o desempenho geral dos alunos do Sisu foi inferior aos que ingressaram no modelo tradicional.

No que se refere ao município de origem dos alunos ingressos, nos dois tipos de vestibulares, observou-se diferença percentual não significativa de alunos oriundos do município de Montes Claros e de ingressantes de outros municípios da mesorregião e de

municípios de outras mesorregiões do estado. Além disso, não ingressou nenhum aluno de outro estado pelo Sisu, mantendo o perfil de origem dos acadêmicos do processo seletivo anterior.

No tocante ao preenchimento das vagas, percebeu-se que, pelo Sisu, houve um maior fracionamento de matrículas efetuadas, com ingresso de alunos ao longo do semestre, o que pode acarretar diversos prejuízos para os próprios ingressantes, os outros alunos, professores e a instituição, inclusive no oferecimento das disciplinas.

Em resumo, resultados permitem concluir que não se verificou no Curso de Ciências Contábeis, nas turmas ingressas pelo Sisu, desde sua adesão pela Unimontes, o atendimento do propósito de receber alunos de diferentes municípios do estado, nem de outros estados do país. Por outro lado, atestou-se um maior número de chamadas durante o semestre no Sisu. E, se não se pode afirmar que o desempenho dos alunos em todas as turmas foi mais elevado no Vestibular Tradicional do que no Sisu.

Os resultados do estudo têm potencial para contribuir com o conhecimento acerca do perfil e desempenho dos alunos de Ciências Contábeis, fornecendo subsídios para que a universidade possa avaliar os reflexos da adesão ao sistema, podendo estender a análise a outros cursos da instituição. Além disso, pode estimular outras universidades a avaliarem seus processos seletivos por meio de estudos similares.

Como limitação do estudo, há o fato de ter se restringido a dados documentais disponibilizados pela Unimontes. Ademais, não se obtiveram todos os dados solicitados, que permitiriam análise de outras características do perfil dos acadêmicos. Para obter conclusões mais aprofundadas, outros dados poderiam ser analisados, como número de reprovados, situação atual dos acadêmicos, situação econômica e social, cor / raça, dentre outros.

Para estudos futuros sugere-se analisar turmas que tenham passado por um ciclo completo, desde o ingresso até a conclusão do curso, analisar a questão da evasão, além disso, buscar analisar mais detidamente o aumento no número de chamadas e sua relação com as instalações que a instituição oferece, considerando a assistência estudantil.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, M. M. (2010). *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação* (10a ed.). São Paulo: Atlas.
- Backes, D. A. (2015). Análise sobre a influência do sistema de seleção unificada (Sisu) na evasão do curso de administração da universidade federal de mato grosso. *Revista de Administração do Sul do Pará*, 2(1), 79-105.
- Borges, L. F. (2017). *Perfil dos ingressantes na Universidade do Estado de Mato Grosso: implicações do SISU no processo de democratização do acesso* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Cáceres, MT, Brasil.
- Camargos, A. J. de, Gonçalves, R. M. L., & Brunozi Júnior, A. C. (2014). Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior: a utilização do SISU na UFV-CRP. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*, (IX), 63-88.
- Fernandes, A. M. (2013). *Avaliação de programa social de acesso à educação superior: o novo Enem na Universidade Federal de Lavras* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, MG, Brasil. Recuperado de [http://prpg.ufla.br/\\_ppg/admpublica/wp-content/uploads/2015/12/dissertacao\\_aline.pdf](http://prpg.ufla.br/_ppg/admpublica/wp-content/uploads/2015/12/dissertacao_aline.pdf)
- Flores, C. A. S. (2013). *A escolha do curso superior no sistema de seleção unificada – Sisu: o caso do curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop* (Dissertação de Mestrado). UFMT, Cuiabá, MT, Brasil.

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Pesquisa - Fadenor. Edital do processo seletivo 1/2015 da UNIMONTES (2019). Recuperado de <https://bit.ly/3bv8MA4>

Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Relatório Final 98 (1998). Recuperado de <https://bit.ly/39pdtJH>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Relatório Pedagógico 2000 (2000). Recuperado de <https://bit.ly/38mQWgw>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Relatório Pedagógico 2001 (2001). Recuperado de <https://bit.ly/2SiOu5q>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Relatórios Pedagógicos 2004 (2004). Recuperado de <https://bit.ly/37dhXli>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Enem (2019a). Recuperado de <http://inep.gov.br/web/guest/enem>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Ensino médio (2019b). Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/418-noticias/enem-946573306/82111-mais-de-3-9-mil-candidatos-participam-do-primeiro-dia-do-enem-2019>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Histórico (2019c). Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem/historico>

*Lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005.* Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI [...] e dá outras providências. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm)

*Lei n. 11.260, de 12 de julho de 2001.* Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110260.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110260.htm)

*Lei n. 15.259, de 27 de julho de 2004.* Institui sistema de reserva de vagas na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES [...]. Recuperado de <https://bit.ly/2Hb1mEh>.

*Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

Luz, J. N. N. da (2013). *O sistema de seleção unificada (SISU) na Universidade Federal de Mato Grosso – e a relação com a democratização do acesso* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, MT, Brasil.

Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.

Ministério da Educação - MEC. Educação Básica (2019a). Recuperado em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/43311-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-completa-20-anos-e-continua-atual> Ministério da Educação - MEC. Novo Enem (2019b). Recuperado em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=921id=13318>

Ministério da Educação - MEC. PDE (2019c). Recuperado em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/137-programas-e-acoos-1921564125/pde-plano-de-desenvolvimento-da-educacao-102000926/176-apresentacao>

- Ministério da Educação - MEC. Pnaes (2019d). Recuperado em <http://portal.mec.gov.br/pnaes>
- Ministério da Educação - MEC. Programa de Financiamento Estudantil (2019e). Recuperado em <http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>
- Ministério da Educação - MEC. Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (2019f). Recuperado em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=768-proposta-novovestibular1-pdf&categoryslug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=768-proposta-novovestibular1-pdf&categoryslug=documentos-pdf&Itemid=30192)
- Ministério da Educação - MEC. Prouni (2019g). Recuperado em <https://bit.ly/2SA8u2e>.
- Ministério da Educação - MEC. Reuni (2019h). Recuperado em <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni-de-2019h>
- Ministério da Educação - MEC. Sistema de Seleção Unificada (2019i). Recuperado em <http://www.sisu.mec.gov.br/tire-suas-duvidas#inscricoes>
- Ministério da Educação - MEC. Sisu Gestão (2019j). Recuperado em <http://sisugestao.mec.gov.br/>
- Oliveira, J. de P. (2014). *Acesso à Educação Superior pelo Enem/SiSU: uma análise da implementação nas Universidades Sul-Mato-Grossenses* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados, MS, Brasil.
- Portaria n. 02, de 26 de janeiro de 2010.* Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação [...]. Recuperado de [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2704-sisuportarianormativa2&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2704-sisuportarianormativa2&Itemid=30192)
- Portaria n. 21, de novembro de 2012.* Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada - Sisu. Recuperado de <http://sisugestao.mec.gov.br/docs/portaria-2017-2.pdf>
- Portaria n. 438, de 28 de maio de 1998.* Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Recuperado de [https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-438-1998\\_181137.html](https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-438-1998_181137.html)
- Portaria n. 807, de 18 de junho de 2010.* Institui o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM como procedimento de avaliação [...]. Recuperado de <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=227492>
- Santos, J dos (2013). *Acesso à educação superior a utilização do Enem/Sisu na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*(Dissertação de pós - graduação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.
- Sousa, M. R. P. de. (2016). *O sistema de seleção unificada e o preenchimento de vagas na universidade federal da grande dourado* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados, MS, Brasil.
- Sousa, M. S. de. (2015). *Os efeitos do SiSU no acesso ao ensino superior: fatores condicionantes da não ocupação das vagas pelos convocados na Universidade Federal do Piauí* (Dissertação de Mestrado). UFPI, Teresina, PI, Brasil.
- Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Apresentação (2019a). Recuperado de <http://unimontes.br/apresentacao/#cursos>
- Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Formas de Ingresso (2019b). Recuperado de <http://unimontes.br/formas-de-ingresso-na-unimontes/>